

A Bíblia está falando a verdade???

Alguns pontos são levantados para sustentar que a Bíblia está falando a verdade; vejamos alguns deles, transcritos do texto "Como posso ter certeza de que a Bíblia está falando a verdade?" de autoria de Henry Morris e Martin Clark, disponível na Internet pelo site <http://solascriptura-tt.org/>¹.

Vejamos estes pontos:

Como posso ter certeza de que a Bíblia está falando a verdade?

Henry Morris e Martin Clark

Centenas de livros já foram escritos sobre as evidências da Inspiração Divina da Bíblia. Estas evidências são muitas e variadas. Infelizmente, esses livros não são tão lidos atualmente o quanto seria desejável. Na verdade, a maioria das pessoas que questionam a veracidade da Bíblia nunca a leram! Estas pessoas tendem a aceitar a crença popular de que a Bíblia está cheia de erros e que não é mais importante em nosso mundo moderno.

Entretanto, os escritores da Bíblia afirmam repetidas vezes que eles estavam transmitindo a própria Palavra de Deus: infalível e tendo autoridade em si própria no mais alto grau possível. Este é uma afirmação muito forte para um escritor e se os cerca de quarenta homens que escreveram as Escrituras estavam errados em fazê-la, então eles estavam ou mentindo, ou eram loucos, ou as duas coisas.

Mas, por outro lado, se o maior e mais influente Livro de todas as épocas - um Livro que contém a mais bela literatura e o mais perfeito código moral já imaginado - foi escrito por um bando de fanáticos, então há alguma esperança de encontrar sentido e propósito neste mundo?

Se alguém investigar seriamente as evidências Bíblicas, esta pessoa irá descobrir que a afirmação de ser Divinamente Inspirada (declarada cerca de 3000 vezes na Bíblia de diversas formas) é amplamente justificada.

Tanta insistência em provar que a Bíblia só contém verdades só produz um efeito justamente ao contrário, pois, quanto mais se analisa seus textos, mais difícil fica em sustentar tal coisa, apenas os dogmáticos ainda persistem nessa ideia. Para eles, e os crentes de uma forma geral, isso é importante porque não querem admitir que acreditam em alguma coisa que não seja verdade; daí sempre estão martelando nessa questão.

Por outro lado, a preocupação dos líderes já é bem outra. Se a Bíblia não fosse a palavra de Deus como fariam para se manterem no poder e, com isso, extorquir dinheiro dos fiéis via dízimo, cuja obrigação bíblica de se pagar, recaía somente sobre os produtos da terra? Veja nosso estudo "[Dízimo, deve-se ou não pagar?](#)"

Profecias cumpridas

Uma das mais incríveis evidências para a Inspiração Divina da Bíblia são as profecias que se cumpriram. Centenas de profecias feitas na Bíblia vieram a se cumprir até o último detalhe. E a maioria delas foi cumprida quando o seu escritor já havia morrido.

Por exemplo: Em cerca de 538 AC, em Daniel 9:24-27, Daniel, o profeta, predisse que Jesus viria como o Salvador e Príncipe prometido para Israel exatamente 483 anos depois que o imperador persa desse aos judeus permissão para reconstruir a cidade de Jerusalém que estava em ruínas nesta época:

"Setenta semanas estão decretadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o santíssimo. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o ungido, o príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; com praças e tranqueiras se reedificará, mas em tempos angustiosos. E depois de sessenta e duas semanas será cortado o

¹<http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-InspiracApologetCriacionis/PossoTerCertezaBibliaVerdade-HMorris-MClark.htm>

ungido, e nada lhe subsistirá; e o povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até o fim haverá guerra; estão determinadas assolações. E ele fará um pacto firme com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador; e até a destruição determinada, a qual será derramada sobre o assolador."

Essa profecia foi clara e definitivamente cumprida no tempo exato.

Na Bíblia, se acha o que se quer...

Estranho que algum defensor da Bíblia viesse a falar de alguma profecia não cumprida; não é mesmo? Entretanto, são varias as não cumpridas e muitas que nem mesmo são profecias, mas tidas como tal, e outras nem mesmo se encontra quem as afirmou. Poder-se-á comprovar o que falamos em nosso texto "[Será que os profetas previram a vinda de Jesus?](#)"

A Bíblia também contém uma grande quantidade de profecias tratando de nações e cidades específicas ao longo da história, todas as quais foram literalmente cumpridas. Mais de 300 profecias foram cumpridas pelo próprio Jesus Cristo durante a sua primeira vinda. Outras profecias lidam a difusão do Cristianismo pelo mundo, falsas religiões e muitos outros assuntos.

Vejamos agora o passo citado, ou seja, Dn 9,24-27, que segundo o autor do texto seria uma previsão da vinda de Jesus como salvador. Entretanto, não é essa a opinião dos tradutores da Bíblia Vozes, que afirmam, sobre esse passo:

9,25-27: Aqui se enumeram três períodos de duração desigual: o *primeiro período* de sete semanas de anos abrange o tempo desde a ruína de Jerusalém em 586 a.C. até a vinda dum ungido-chefe (Is 45,1?) e com ele o fim do exílio em 538 a.C. provavelmente o Sumo Sacerdote Josué que em 515 a.C. inaugurou o templo pós-exílico (Esd 6,15). O *segundo período* é muito longo, compreende 62 setênios ou 434 anos, quando Jerusalém, tanto dentro como fora, goza de relativa tranquilidade, mas sem excluir tempos difíceis. O *terceiro período* abrange os últimos sete anos, repartidos em dois espaços iguais: fala-se da eliminação dum ungido e duma grave profanação, referindo-se ao tempo da perseguição religiosa de Antíoco IV. É pois o tempo crucial da prova derradeira e da libertação. (Bíblia Sagrada – Edição Vozes, p. 1103-1104).

E especificamente sobre o versículo 26, dizem: "9,26: O ungido eliminado parece ser o Sumo Sacerdote Onias III que foi deposto e mais tarde (171 a.C.) massacrado (11,22; 2Mc 4,1-6.30-38). (Bíblia Sagrada – Edição Vozes, p. 1104).

Podemos ainda trazer para corroborar isso, o que também os tradutores da Bíblia de Jerusalém colocaram como explicação de várias coisas nesse passo (p. 1573); inclusive, vamos transcrevê-lo visando facilitar a localização das notas e a que elas se referem:

24 Setenta semanas ^a foram fixadas
para o teu povo e a tua cidade santa
para fazer cessar a transgressão
e lacrar os pecados,
para expiar a iniquidade
e instaurar uma justiça eterna,
para sigilar ^b visão e profecia
e para ungir o santo dos santos. ^c

25 Fica sabendo, pois, e compreende isto:

Desde a promulgação do decreto

'sobre o retorno e a reconstrução de Jerusalém' até um Príncipe Ungido, ^d
haverá sete semanas.

Durante sessenta e duas semanas
serão novamente restauradas,

construídas praças e muralhas, ^e

embora em tempos calamitosos.

26 Depois das sessenta e duas semanas

um Ungido ^f será eliminado,

embora ele não tenha... ^g

E a cidade e o Santuário serão destruídos

por um príncipe que virá.

Seu fim será no cataclisma

e, até o fim, a guerra

e as desolações decretadas. ^h

27 Ele confirmará uma aliança com muitos; durante uma semana;

e pelo tempo de meia semana

fará cessar o sacrifício e a oblação, ^j

E sobre a nave do Templo ^k

estará a abominação da desolação ^l

até o fim, até o termo fixado para o desolador".

a) Trata-se de número perfeito de semanas de anos. O ponto de partida do cálculo é a data da revelação feita a Jeremias, cf. v. 25. O término visado é a restauração de Jerusalém e a volta dos exilados, que 2Cr 36,22-23 (= Esd 1,1-3) vê realizados pelo decreto libertador de Ciro em 538.

b) "Sigilar" (verbo hebr. igual a "lacrar") significa "pôr fim a" e também "garantir". Aqui tem o sentido pleno de "cumprir".

c) Seja o altar ou o Templo, seja o sumo sacerdote (cf. ICr 23,13): a restauração do sacerdócio santo coincide com a do altar e do Templo, e são ambas visadas na mesma perspectiva profética.

d) Ungido ou Messias (cf. Ex 30,22+; 1Sm 9,26+; Is 45.1). Os mais antigos Padres da Igreja não estão de acordo sobre a identidade desse Príncipe-Messias, como também não o estão para afirmar que o v. 26 vise à morte de Jesus. Alguns deles transpunham a última semana para o fim dos tempos.

e) E o período da reconstrução sob o regime persa.

J) Podemos, com Teod., identificar este Ungido com o sumo sacerdote Onias III (cf. 2Mc 4,30-38). deposto por volta de 175 e assassinado por homens de Antíoco Epifanes: ele seria também o "Príncipe da Aliança" de 11,22.

g) Um vocábulo deve ter caído do texto, Teod. completa: "pecado". Outros propõem: "sucessor".

h) "decretadas" por Deus (cf. 8,25+).

i) Esta passagem se esclarece talvez à luz de 11,30-32: a "aliança" designaria aqui a reunião dos ímpios em torno do tirano que os atraiu para violarem a Aliança sagrada (cf. 1Mc 1,21.43.52; 2Mc 4,10s).

j) A abolição do sacrifício antigo não significa aqui a sua substituição pelo sacrifício da nova aliança; as passagens paralelas e o contexto mostram que se trata de obra dos ímpios.

k) "do Templo" não é precisado no hebr., mas o sentido é evidente.

l) Lit.: "a abominação horripilante" ou "desoladora". Esta expressão (*shiqquçim meshomem*), da qual conservamos a tradução consagrada pelo uso, deve evocar, de um lado, os antigos baais, objetos da idolatria outrora reprovada a Israel por seus profetas. De fato, *Shiqquç* era um equivalente desdenhoso de *Baal*; e *shomem* fazia trocadilho com o título desses baais fenícios "reis dos céus", *baal shamem*. De outro lado, a expressão evocava o Zeus Olímpico, ao qual Antíoco dedicou o Templo de Jerusalém (cf. 2Mc 6,2).

Vemos, portanto, que a questão é bem outra.

Não há outro livro, antigo ou moderno, como a Bíblia. As profecias vagas e geralmente errôneas, feitas por pessoas como Jeanne Dixon, Nostradamus, Edgar Cayce e outros como eles, não podem, nem de longe, serem colocadas na mesma categoria das profecias Bíblicas. Nem outros livros religiosos como o Alcorão, os escritos de Confúcio e literatura religiosa similar. Somente a Bíblia

manifesta esta evidência profética e ela a faz em uma escala tão gigantesca que torna absurda qualquer outra explicação que não a sua Inspiração Divina.

Se continuar, insistentemente, afirmando da inspiração divina da Bíblia vai acabar se convencendo disso. Somente dogmáticos pensam dessa forma; pessoas de mente aberta jamais acreditam nessa absurda crença; isso, sim, é sobre o que não se tem explicação.

Uma acurácia histórica única

A acurácia histórica das Escrituras é também uma classe de evidências por si só, infinitamente superior aos registros escritos deixados pelo Egito, Assíria e outras nações antigas. As confirmações arqueológicas do registro Bíblico são quase inumeráveis. O Dr. Nelson Glueck, a maior autoridade em arqueologia israelita, disse:

"Nenhuma descoberta arqueológica jamais contradisse qualquer referência Bíblica. Dezenas de achados arqueológicos foram feitos que confirmam em exato detalhe as declarações históricas feitas pela Bíblia. E, da mesma maneira, uma avaliação própria de descrições Bíblicas tem geralmente levado a fascinantes descobertas no campo da arqueologia moderna."

Pena que não é verdade, e que está acontecendo justamente o contrário do que aqui foi dito, ou seja, as descobertas arqueológicas estão derrubando vários pontos bíblicos tidos como verdades. Como exemplo, podemos citar: A passagem do Mar Vermelho, as cordozas e o maná como milagres, a travessia do Rio Jordão, a derrubada dos muros de Jericó, entre outros. Quem quiser confirmar basta ler o livro "[e a Bíblia tinha razão...](#)" de Werner Keller, Cia Melhoramentos e "*Bíblia: Verdade e ficção*" de Robin Lane Fox, Cia das Letras.

Acurácia científica

Uma outra espantosa evidência da inspiração Divina da Bíblia é o fato de que muitos princípios da ciência moderna foram registrados como fatos da natureza na Bíblia muito antes que qualquer cientista os confirmasse experimentalmente. Uma amostra destes fatos inclui:

- A redondeza da terra: (Isaías 40:22)
- A quase infinita extensão do universo: (Isaías 55:9)
- ciclo hidrológico (Eclesiastes 1:7)
- vasto número de estrelas (Jeremias 33:22)
- A lei do aumento da entropia (Salmo 102:25-27)
- A suma importância do sangue para a vida (Levítico 17:11)
- A circulação atmosférica (Eclesiastes 1:6)
- campo gravitacional (Jó 26:7) e muitos outros.

Estes fatos obviamente não são declarados no jargão da ciência moderna, mas em termos da experiência básica no homem no dia-a-dia. Ainda assim, eles estão completamente de acordo com os fatos modernos da ciência.

Vejamos cada item citado:

A redondeza da terra:

Isaías 40,22: *Ele é o que está assentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos; é ele o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda, para neles habitar;*

A tradução da Bíblia Ave Maria lemos "disco terrestre", e em nota de rodapé, explicam esse versículo, que nela ao invés de "círculo da terra" encontra-se "disco terrestre":

"Disco: Os hebreus consideravam a terra como um prato (Prov 8,27), sobre cujas extremidades repousaria o céu, tal como uma abóbada de cristal (Gen 1,6-7) ou um manto (Sl 103,2). (p. 991).

Uma representação artística do que acreditavam:



<http://www.xr.pro.br/CriaXEvo/TerraBiblica.html>

A quase infinita extensão do universo:

Isaías 55:9: *Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.*

Vejamos outras traduções desse passo:

Ave Maria: mas tanto quanto o céu domina a terra, tanto é superior à vossa a minha conduta e meus pensamentos ultrapassam os vossos.

De Jerusalém: Quanto os céus estão acima da terra, tanto meus caminhos estão acima dos vossos caminhos, e meus pensamentos acima dos vossos pensamentos.

Certamente que o autor bíblico não está se referindo ao espaço sideral, mas apenas ao céu visto na cor azul, que achavam ser sólido:

"O firmamento celeste era imaginado como uma abóbada sólida, que se apoia em colunas (Jó 26,11), capaz de conter as águas superiores (Gn 7,11), que ocasionalmente caíam em forma de chuva (Pr 8,27s; 2Pd 3,5). (Bíblia Vozes, p. 27).

Ciclo hidrológico

Eclesiastes 1,7: *Todos os rios vão para o mar, e contudo o mar não se enche; ao lugar para onde os rios vão, para ali tornam eles a correr.*

Por mais esforço que tenhamos feito não vimos nada de anormal no que aqui se fala; é fato plenamente observável, e acreditamos que, até mesmo uma criança, seguindo o curso de um rio qualquer, chegará a essa conclusão. E uma outra questão podemos colocar: será que nenhum outro povo percebeu isso antes do autor desse livro???

Vasto número de estrelas

Jeremias 33,22: *Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.*

Situando-nos na época é fato notório de que não dispunham de instrumentos para contar as estrelas do céu; essa limitação não quer dizer que acreditavam na infinitude dos astros celestes; apenas, que não conseguiam contá-los por absoluta falta de um bom telescópio e, acreditamos, de capacidade intelectual, de contá-las. Vejamos a comparação no passo seguinte, também citado para justificar tal fato.

Por outro lado, a própria comparação de não se poder contar as estrelas dos céus, com a impossibilidade de medir-se a areia do mar, torna evidente que ambos, embora limitados, são tão grandiosos que não se pode, respectivamente, contar ou medir.

Hebreus 11,12: *Por isso também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar.*

É certo que uma multidão não se sabe com precisão quantos indivíduos a compõem; entretanto, apesar de ser uma quantidade desconhecida é possível de se contar. Então, presumimos, que se tomando da comparação entre "multidão" e "estrelas do céu", pode-se aceitar que também vale a questão de se poder contar, embora ainda não se consiga fazer isso.

A lei do aumento da entropia

Salmo 102,25-27: *Desde a antiguidade fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles se envelhecerão como um vestido; como roupa os mudarás, e ficarão mudados. Porém tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim.*

Definido pelo Houaiss:

Entropia: s.f. (1958) 1 FÍS num sistema termodinâmico bem definido e reversível, função de estado cuja variação infinitesimal é igual à razão entre o calor infinitesimal trocado com meio externo e a temperatura absoluta do sistema [símb.: S] 2 FÍS num sistema físico, a medida da energia não disponível para a realização de trabalho 3 p.ext. BIO medida da variação ou desordem em um sistema. ETIM ing. *Entropy*.

Sinceramente, o que tem a ver o passo com o título dado, se o autor bíblico quer apenas dizer que tudo é passageiro, apenas Deus é permanente?

A suma importância do sangue para a vida

Levítico 17,11: *Porque a vida da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação pela alma.*

Quem sabe se importância maior não teria o coração que, além de ser considerado o órgão do sentimento pela Bíblia, faz o sangue circular??? Ora, pretender dar tanta importância assim ao sangue, a ponto de elegê-lo como salvador do homem, quando derramado por sacrifício de um animal, visando justificar a verdade bíblica, será a mesma coisa que aceitar uma justificativa de uma criança querendo demonstrar que o seu brinquedo é melhor do que o dos outros.

E, por outro lado, como fala em oferecer sangue sobre o altar para expiar as faltas dos homens, devemos fazer isso ou não??? Será que somente com a morte de algum animal, com seu sangue oferecido a Deus, podemos nos livrar de nossos pecados??? E, o que é pior, tentam levar esse absurdo para justificar até mesmo a morte de Cristo na cruz.

A circulação atmosférica

Eclesiastes 1,6: *O vento vai para o sul, e faz o seu giro para o norte; continuamente vai*

girando o vento, e volta fazendo os seus circuitos.

Pelo que entendemos desse passo, o vento parece circular pelo globo de forma constante, será isso mesmo???

O vento pode ser considerado como o ar em movimento. Resulta do deslocamento de massas de ar, derivado dos efeitos das diferenças de pressão atmosférica entre duas regiões distintas e é influenciado por efeitos locais como a orografia e a rugosidade do solo.

Essas diferenças de pressão têm uma origem térmica, estando diretamente relacionadas à radiação solar e os processos de aquecimento das massas de ar. Formam-se a partir de influências naturais: continentalidade, maritimidade, latitude, altitude e amplitude térmica. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Vento>)

Assim, podemos ver que o vento não fica circulando indefinidamente, como se tivesse preso numa redoma.

Campo gravitacional

Jó 26,7: O norte estende sobre o vazio; suspende a terra sobre o nada.

Realmente é de se admirar como enxergam coisas onde não as tem; essa aqui do campo gravitacional é de lascar!!!

Vejamos o que nos explicam os tradutores da Bíblia de Jerusalém:

A parte setentrional do firmamento, sobre a qual se pensava que este girasse. A terra é suportada por colunas (9,6), mas o homem ignora o seu ponto de apoio (38,6). Este v., único na Bíblia, evoca um espaço infinito. (p. 833).

Totalmente diferente da interpretação anterior. Se o vazio está se referindo ao espaço, então, para onde foram? Para os astros celestes! E, como mostramos anteriormente, a visão deles do mundo parece ainda permanecer a mesma, achando-o sustentado por duas colunas.

É significativo também que nenhum erro jamais foi demonstrado na Bíblia, seja em ciência, história ou qualquer outro assunto. Muitos erros foram de fato declarados, mas eruditos Bíblicos conservadores sempre foram capazes de encontrar soluções para esses problemas.

Apenas uma afirmação gratuita, sem compromisso com a verdade, porquanto, a crença é o que prevalece. Quem estuda e pesquisa os assuntos bíblicos verá justamente o contrário do que se está afirmando sob qualquer um dos aspectos citados.

Há coisas bem interessantes lá, como, por exemplo:

- - sem que se tenha criado o Sol, falar-se na existência do dia;
- - após o primeiro fratricídio sobraram no mundo o criminoso Caim e seus pais, que ao ir para a região de Nod, encontra uma mulher e, na sequência, chega a fundar uma cidade; perguntamos: de onde apareceram tais pessoas, já que só havia habitando a Terra os três citados?;
- - um dilúvio universal, cujas águas cobriam o mais alto monte em sete metros e meio, quando sabemos que 97,5% da água existente no planeta está a nível do mar; por conseguinte, o restante da água (em forma de vapor e de gelo) não dá para elevar o nível do mar próximo de 8.900 metros de altura;
- - falar de alguém construindo uma arca para colocar todos os animais existentes no mundo, sem que tivesse o know-how para tal empreendimento, até hoje (leia: "[A arca de Noé](#)");
- - alguém fazer o Sol parar sem que tenha ocorrido nenhum desastre cósmico;
- - citar leis reveladas pela divindade, enquanto se sabe que outros povos mais antigos as tinham em seus códigos, como é o caso dos babilônicos e o Código de Hamurabi;

- - incorporar lendas nos textos, passando-os como verdadeiros, como é o caso do livro de Jó (para maiores detalhes leia: "[A lenda bíblica de Job](#)").
- - não saber nem mesmo coisas elementares, como o nome do sogro de Moisés, que em Ex 2,17-18 chama-se Ragüel, sacerdote de Madiã; em Ex 3,1; 3,18; 18,1 é Jetro; em Nm 10,29 já se diz Hobab, filho de Ragüel, o medianita, e em Jz 1,16 e 4,11 afirma ser Hobab, o quenita;
- - nem define por qual motivo os hebreus saíram do Egito: foram expulsos (Ex 12,39), o Faraó deixou-os partir (Ez 13,17) ou, ainda, fugiram do Faraó (Ex 14,5);
- - e muitas coisas mais...

Aqui é só uma pequena amostra.

Estrutura única

A incrível estrutura da Bíblia deve ser colocada em perspectiva também. Embora Ela seja uma coleção de 66 Livros, escritos por cerca de quarenta homens ao longo de um período de cerca de 2000 anos, a Bíblia ainda assim é um só Livro, em perfeita unidade e consistência.

Os escritores individuais, na época em que escreviam, não tinha ideia de que, eventualmente, seus escritos seria incorporados em um só Livro. Entretanto, cada um desses escritos individuais preenche perfeitamente o seu lugar e serve a um único propósito. Qualquer pessoa que estude diligentemente a Bíblia irá encontrar padrões estruturais e matemáticos cuidadosamente bordados em seu tecido com uma intrincância e simetria que não são passíveis de explicação através do acaso ou coincidência.

E o tema que a Bíblia desenvolve consistente e grandiosamente de Gênesis ao Apocalipse é o majestoso trabalho de Deus na criação do universo e a redenção de todas as coisas através de Seu único Filho, o Senhor Jesus Cristo.

Quem fica só no estudo da Bíblia, realmente passa a enxergar desse modo, bem estreito por sinal; entretanto, quem se livra do dogmatismo e procura a opinião dos críticos sérios, bem como o conhecimento que a arqueologia atual nos oferece, não vê essa estrutura única, sem defeitos em "ciência, história ou qualquer outro assunto", conforme dito acima.

Por outro lado, que estrutura única é essa que se contradiz internamente? Como?! Simples: no Novo Testamento está se afirmando que o Antigo não tem valor, porquanto foi substituído por um muito melhor. (leia: "[Antiga ou Nova aliança qual delas devemos seguir?](#)", "[O Antigo Testamento é a palavra de Deus](#)" e "[O Antigo Testamento foi revogado por Jesus?](#)").

Efeito único da Bíblia

A Bíblia também é única em seu efeito sobre homens em individual e sobre a história das nações. Ela é o Livro mais vendido de todas as épocas, tocando corações e mentes, amada por pelo menos uma pessoa em qualquer raça, nação ou tribo para a qual foi levada. Ricos ou pobres, educados ou simples, reis ou plebeus, homens de qualquer origem ou modo de vida já foram atingidos por esse Livro. Nenhum outro livro jamais teve tal apelo universal ou produziu efeitos tão duradouros.

Uma evidência final de que a Bíblia é verdadeira é o testemunho dos que acreditaram nela. Multidões de pessoas, no passado e no presente, descobriram por experiência própria que Suas promessas são verdadeiras, Seu conselho é confiável, Seus comandos e restrições são sábios e que Sua maravilhosa mensagem de Salvação vai ao encontro de qualquer necessidade para todo o tempo e eternidade.

Que ela tem efeito, disso ninguém duvida. A história está aí com o registro das barbaridades cometidas em nome dela, como: discriminação racial e social, justificativa para a escravidão, guerras de extermínio, sectarismos entre os povos, enriquecimento ilícito dos líderes, etc.

É difícil para os ortodoxos perceberem que uma mentira não se torna verdade pelo fato de todos acreditarem nela, nem uma verdade se torna mentira porque ninguém acredita nela.

E acreditamos que, enquanto ela for tida dessa forma, muitas coisas ruins ainda virão a acontecer. Somente o estudo "mente aberta" poderá demonstrar e levar a reconhecer seus

erros, visando com isso tirar dela o instrumento de extorsão levado a efeito pelos líderes religiosos, cuja "voz" prevalece sobre uma idônea interpretação de seus textos; a eles talvez Jesus diria: *"Até quando vos suportarei?!"*.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Setembro/2009.